

A Escola do Trabalhador: *e-learning* aplicado em política pública de empregabilidade

Bruno Lara de Castro Manso

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) - Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Coordenador de produção jornalística da UnBTV. Jornalista da UnBTV - Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1558414901869595>

E-mail: bruno.lara@yahoo.com.br

Neuza Meller Maia

Especialista em Comunicação e Mídia pela Universidade Paulista (Unip) - Brasília, DF - Brasil. Diretora do Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) da UnBTV - Brasília, DF - Brasil. Diretora de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU) - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3233748746027970>

E-mail: neuzam@gmail.com

Raíssa Santos Ferreira

Especialista em Comunicação e Mídia pela Universidade Paulista (Unip) - Brasília-DF - Brasil. Publicitária da UnBTV - Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0410600100647100>

E-mail: raissasf@gmail.com

Franquisnei Lopes da Costa

Graduação em Letras - Espanhol pela Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil. Coordenador de Projetos da UnBTV - Universidade de Brasília (UnB) - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4930082240879295>

E-mail: franklopes@unb.br

RESUMO

O artigo apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a coesão de esforços políticos e acadêmicos na construção de instrumentos capazes de combater um dos principais problemas do Brasil, o desemprego. Atualmente, há cerca de 12 milhões de pessoas fora do mercado de trabalho. A Escola do Trabalhador é uma plataforma de cursos on-line oferecidos a pessoas que estejam nessa condição, ou mesmo aquelas com ocupação profissional que objetivam reforçar a própria qualificação. É um recurso encontrado pelo então Ministério do Trabalho e Emprego e pela Universidade de Brasília, em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), para amenizar e reverter o processo de exclusão social. Para atrair interessados, fidelizar os públicos e aumentar a dimensão de atuação do portal, professores e técnicos buscam implementar linguagens de fácil assimilação, interface intuitiva e recursos interativos que contribuam para a configuração do aprendizado que vem sendo constituído na sociedade contemporânea. Identifica-se o conceito de *e-learning* como uma possibilidade de categorizar a filosofia e as práticas educacionais dos cursos da Escola do Trabalhador. No portal, são empregados conceitos e técnicas multimídias proporcionados pelo desenvolvimento de campos da ciência da computação, da comunicação, da educação e da ciência da informação, entre outras áreas.

Palavras-chave: Educação. *E-learning*. Emprego. Escola do Trabalhador. Inclusão Social.

The Worker's School: e-learning applied in public policy of employability

ABSTRACT

This article presents the development of a research on the cohesion of political and academic efforts in the construction of instruments capable of combating one of the main problems of Brazil, unemployment. There are currently about twelve million people out of the job market. The Worker's School is a platform of online courses offered to people who are in this condition or even those with professional occupation and aim at strengthening their own qualification. It is a form found by the Ministry of Labor and Employment and the University of Brasília, in partnership with the Brazilian Institute of Information in Science and Technology, to soften and reverse the process of social exclusion. In order to attract interested people, increase public awareness and increase the scope of the portal, teachers and technicians seek to implement languages of easy assimilation, intuitive interface and interactive resources that contribute to the configuration of the learning that has been constituted in contemporary society. The concept of e-learning is identified as a possibility to categorize the philosophy and educational practices of the School of Worker's courses. The portal uses multimedia concepts and techniques provided by the development of fields of Computer Science, Communication, Education and Information Science, among other areas.

Keywords: Education. E-learning. Job. School of Worker. Social inclusion.

La Escuela del Trabajador: e-learning aplicado en la política pública de empleabilidad

RESUMEN

El artículo presenta el desarrollo de una investigación sobre la cohesión de esfuerzos políticos y académicos en la construcción de instrumentos capaces de combatir uno de los principales problemas de Brasil, el desempleo. Actualmente, hay cerca de doce millones de personas fuera del mercado de trabajo. La Escuela del Trabajador es una plataforma de cursos online ofrecidos a personas que estén en esa condición o incluso aquellas con ocupación profesional y objetivan reforzar la propia calificación. Es una forma encontrada por el entonces Ministerio de Trabajo y Empleo y por la Universidad de Brasilia, en asociación con el Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología, para amenizar y revertir el proceso de exclusión social. Para atraer interesados, fidelizar los públicos y aumentar la dimensión de actuación del portal, profesores y técnicos buscan implementar lenguajes de fácil asimilación, interfaz intuitiva y recursos interactivos que contribuyan a la configuración del aprendizaje que viene siendo constituido en la sociedad contemporánea. Se identifica el concepto de e-learning como una posibilidad de categorizar la filosofía y las prácticas educativas de los cursos de la Escuela del Trabajador. En el portal, se emplean conceptos y técnicas multimedia proporcionados por el desarrollo de campos de la Ciencia de la Computación, de la Comunicación, de la Educación y de la Ciencia de la Información, entre otras áreas.

Palabras clave: La educación. E-learning. El empleo. Escuela del Trabajador. Inclusión Social.

INTRODUÇÃO

A criação, o desenvolvimento, a expansão e a apropriação social das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) geraram impactos profundos no modo de vida em todo o Planeta. Praticamente todas as áreas do conhecimento tanto foram afetadas pelas chamadas TICs, quanto impactaram o uso desses instrumentos. O campo da educação não é uma exceção. Os recursos de aprendizado e interação cognitiva foram potencializados com as oportunidades digitais da rede mundial de computadores e com a facilidade de acesso a recursos eletrônicos. A educação a distância, especificamente, ganhou a possibilidade de novos recursos, inclusive havendo combinação de instrumentos midiáticos, formando um ambiente chamado de multimidiático.

Esse contexto histórico cria condições para o surgimento do conceito chamado de *e-learning*, que remete a características de práticas, recursos e procedimentos típicos dessa cultura digital e multimídia. Os atores sociais envolvidos (estudantes, professores, tutores e instituições públicas e privadas) precisam adquirir novos papéis, posturas, aperfeiçoar a consciência sobre o presente momento histórico e entender as maneiras contemporâneas de interação, produção e trocas de informações e conhecimentos.

Governos têm observado esses conceitos, essas dinâmicas e tendências, a fim de desenvolver políticas públicas em campos variados. Um exemplo disso é a criação da Escola do Trabalhador, concebida a partir de uma parceria entre o Ministério do Trabalho e a Universidade de Brasília. Trata-se de uma plataforma de educação on-line com a oferta de dezenas de cursos. O objetivo é combater o desemprego no país, problema histórico que afeta a estrutura e o equilíbrio sociais. A plataforma aposta, portanto, na valorização do conhecimento e na qualificação profissional, demandas dos próprios trabalhadores.

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As chamadas tecnologias da informação e comunicação são fruto de gradual desenvolvimento técnico-científico em diferentes campos do saber, como a engenharia, a ciência da computação e a comunicação, entre outros. Trata-se de um conceito que se refere a todos os recursos tecnológicos que promovem mediação e interferem nos processos de informação, comunicação e interação social. Parte considerável das nossas relações sociais na sociedade contemporânea (ou quase todas as relações) são mediadas por sistemas de tecnologias computadorizados. Para Recuero (2012, p.21), “os computadores foram apropriados como ferramentas sociais e que esse sentido, em muitos aspectos, são fundamentais para compreensão da sociabilidade na contemporaneidade”.

Trata-se de um número extraordinário de computadores funcionando como uma malha gigantesca de autoestradas que servem ao tráfego eficaz de enormes quantidades de informações circulando de um microcomputador a outro microcomputador. Uma fabulosa infraestrutura de redes de redes de comunicação remota mediada por computadores (GOMES, 2002, p.133).

Ou seja, o nosso saber, a produção, o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento de informações e de conhecimento passam por essas redes tecnológicas. Nesse sentido, *softwares* e algoritmos desempenham papel central na organização política, intelectual, sociológica e filosófica da vida humana contemporânea. “As redes informáticas modificam circuitos de comunicação e de decisão nas organizações. À medida que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma” (LÉVY, 1999, 36).

Inevitavelmente, esse desenvolvimento traria também impactos para o campo da educação, especificamente para a educação a distância.

Vislumbra-se, assim, a oportunidade de expandir cursos, conteúdos e métodos a número mais volumoso de pessoas, bem como aperfeiçoar o modelo de ensino e aprendizagem, conforme as possibilidades proporcionadas pelas TICs - não só, mas também. “A web e o seu grande potencial de interação e comunicação deram lugar à construção de novos espaços pedagógicos, de ambientes de aprendizagem com características específicas com novas dinâmicas sociais, novas formas de conceber o processo de aprendizagem” (AMANTE, 2016, p.255).

Carr (2011) destaca que os recursos tecnológicos se constituíram em extensões da nossa mente, impactando a maneira como pesquisamos, estudamos, aprendemos e lemos. As consequências são tanto socioculturais como neurológicas.

Portanto, a ascensão das TICs também trouxe novos desafios a professores, alunos e às estruturas institucionais e oficiais de educação. O pensar a educação e os projetos de políticas para a área requer, necessariamente, levar em consideração esses ambientes midiáticos de interação e fluxos de informação e conhecimento, tanto em cursos livres, quanto em cursos de graduação e pós-graduação.

O advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) reavivou as práticas de EaD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermediáticos, como explorar o potencial de interatividade das TICs e desenvolver atividades a distância com base na interação e na produção de conhecimento (ALMEIDA, 2003, p.330).

Não sem motivos, o Estado brasileiro acompanha as discussões e o desenvolvimento da área, inclusive para promover regulamentações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017) é exemplo dessa manifestação na prática. O mencionado decreto apresenta uma definição de educação a distância:

... a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Segundo Amante (2016, p.256), a educação a distância “parece ser a modalidade de ensino mais permeável à inovação e mais promotora da mudança”, devido à utilização das TICs “como algo indissociável dos seus processos de formação”. Por isso, acrescenta, cabe à EaD assumir papel de protagonismo no “processo de reconfiguração pedagógica”.

Porém, observa-se que apenas a estrutura das TICs não é suficiente para concretizar uma revolução metodológica. A utilização desses recursos contribui para gerar um campo de possibilidades, um quadro em potencial (ALMEIDA, 2003, p.330). É preciso que os atores sociais envolvidos estejam conscientes dos valores e dos conceitos que abrangem os processos de EaD e estejam comprometidos com seus objetivos e metodologias. O “encanto” com as tecnologias e com o digital não deve inibir o processo de ensino, aprendizado e compartilhamento de informações, conhecimento e saberes. Almeida (2003, p.335) salienta que o foco é a realização das atividades, caracterizada pela inter-relação entre emoção e razão, pela diversidade e pela “evolução contínua experienciada com o uso de múltiplas e diversas tecnologias incorporadas aos recursos digitais, induzindo o surgimento de outra lógica e de novas percepções de temporalidade e localidade”.

Assim, a educação a distância em ambientes digitais e interativos de aprendizagem permite romper com as distâncias espaço-temporais e viabiliza a recursividade, múltiplas interferências, conexões e trajetórias, não se restringindo à disseminação de informações e tarefas inteiramente definidas a priori. A EaD assim concebida torna-se um sistema aberto (ALMEIDA, 2003, p.335).

O CONCEITO DE E-LEARNING

O *e-learning* é um conceito que surge nesse contexto das TICs e de novas formas de promover a educação a distância. Refere-se a um modelo de aprendizado que vem ganhando dimensão à medida que a Internet e a World Wide Web (WWW) também conquista espaços de maiores proporções e profundidade na sociedade. Trata-se da aplicação de tecnologias digitais em ambientes educacionais. É uma oportunidade de ampliar a oferta de cursos, conteúdos, métodos e conceitos para além das restritas e tradicionais salas de aula. Podemos entender, portanto, o *e-learning* como fruto de um ambiente social e tecnológico do qual fazem parte as tecnologias de informação e comunicação (MONTEIRO, MOREIRA, LENCASTRE, 2015).

O *e-learning* não significa apenas ensino a distância. A letra “e” do termo remete a um conjunto de ideias e práticas de relacionamento e comunicação característico da interação /. Vários são os termos utilizados como sinônimos desse conceito analisado, tais como: “educação distribuída” (OBLINGER; BARONE; HAWKINGS, 2001); “aprendizagem baseada na web” (KHAN, 2002); “aprendizagem em linha” (idem); “ensino distribuído” (idem), entre outros.

É um modelo de aprendizado que remete a “recursos de uma vasta parafernália de artefatos tecnológicos eletrônicos” (...) “criados para esse fim ou com adaptações que os tornam para tal adequados” (PAIVA, 2013, p. 38). O *e-learning* é uma forma de realização do ensino a distância, mas não são conceitos sinônimos (ROSENBERG, 2001).

O “*e-learning*” alterou a forma de encarar a aprendizagem a distância e tornou-se o paradigma de aprendizagem dominante, embora algumas instituições de ensino e formação estejam apenas preocupadas com o componente da “distância”. São desejáveis e-conteúdos interativos, de qualidade e em formato multimídia (LIMA; CAPITÃO, 2003, p.38).

Alguns fatores podem ser considerados como motivadores do crescimento do *e-learning*.

Um deles é o aspecto tecnológico, que está relacionado à “quase onipresença” dos computadores pessoais nas casas, empresas e outras organizações, o que contribuiu diretamente para mudar hábitos pessoais, profissionais, de lazer, comunicação, de produção e difusão de informação e conhecimento. “A sociedade evoluiu para uma sociedade baseada no domínio da informação e do conhecimento e suportada por redes digitais” (LIMA; CAPITÃO, 2003, p.39).

Do ponto de vista econômico, o presente momento histórico motiva as organizações a atualizar suas estruturas de recursos humanos com quadros de colaboradores mais preparados e qualificados para lidar com os desafios contemporâneos. Isso inclui a necessidade de adquirir e desenvolver habilidades para lidar com a velocidade, o processamento e o compartilhamento da informações (LIMA; CAPITÃO, 2003, p.40).

Portanto, a competitividade e a projeção social de uma organização, pública ou privada, dependem também da disposição estrutural da instituição e da *expertise* da direção e dos colaboradores contratados. Exige-se constante aprendizado sobre múltiplos aspectos profissionais, o que ajuda a caracterizar a interdisciplinaridade também no campo de trabalho. Os cursos com certificação são um meio de atribuir legitimidade e reconhecimento à predisposição do trabalhador em se qualificar e, também, credibilidade ao processo de aprendizagem.

Empresas e organizações em geral:

... requerem recursos humanos com habilitações e qualificações profissionais para trabalhar em equipe, que saibam pesquisar, analisar e tratar informação, que apresentem reflexão crítica e ideias empreendedoras, que sejam polivalentes e que manifestem predisposição para a mobilidade e integração em modelos organizacionais flexíveis (LIMA; CAPITÃO, 2003, p.40).

A graduação seria um ponto de início de novas experiências profissionais e amadurecimento no conhecimento, seja ele em qual (quais) área (s) for.

Cada vez mais pessoas com idade superior a 25 anos estão voltando para escolas, universidades e cursos livres de aperfeiçoamento.

Esse novo grupo de alunos “adultos” são trabalhadores-estudantes, requerem um horário flexível em regime pós-laboral e procuram educação numa perspectiva de melhorar a sua carreira profissional. Começam também a aparecer os alunos seniores, aposentados que ocupam o tempo investindo na formação científica ou humanística (LIMA; CAPITÃO, 2003, p.40).

O desenvolvimento desse cenário ocorreu de modo gradual, segundo as oportunidades e instrumentos conceituais e tecnológicos. Moore e Kearsley (2008) identificam que esse processo se deu em cinco gerações. A primeira delas é caracterizada por cursos por correspondência e oferta de materiais impressos, como livros e apostilas. A segunda geração é caracterizada por transmissão de rádio e televisão. A seguinte é a das universidades abertas, incluindo recursos das fases anteriores, além de telefone e de fitas cassete. A quarta geração é composta pela teleconferência interativa em áudio e vídeo. Finalmente, a quinta geração é a da internet e da WWW (World Wide Web), incluindo toda a potencialidade dos seus recursos, como animações, multimídia, navegação em redes sociais, fóruns interativos, ambientes em três dimensões etc.

As transformações que caracterizam o ensino a distância entre a primeira geração e o tempo histórico presente, do século XXI, são significativas. Na fase inicial, o estudante era interpretado como “recipiente vazio”, alguém que “teria de assimilar a informação que lhe era distribuída pela instituição através da tecnologia e, posteriormente, demonstrar os conhecimentos adquiridos na realização de testes escritos”. A predominância era de comunicação unidirecional, com o fluxo de informação saindo da instituição e indo em direção ao estudante. O fluxo inverso de mensagens se limitava ao esclarecimento de dúvidas que o aluno tinha (LIMA; CAPITÃO, 2003, p.48).

Já as oportunidades on-line de hoje em dia, em que se manifesta a comunicação mediada por computador, proporcionaram novas e múltiplas maneiras de lidar com o conhecimento e de se expressar, de interagir. A acessibilidade ao material, ainda que volumoso, é mais fácil. Muito do conteúdo digital é disponibilizado no modelo off-line, também.

Passaram então a ser construídos cursos a distância interativos que incluem conteúdos multimídia, animações gráficas, áudio ou vídeo em contínuo (*streaming*), hiperligações e tecnologias de comunicação como correio eletrônico, o *chat* e os grupos de discussão. O aluno passa a ser visto como um estudante ativo e participativo, integrado num ambiente de aprendizagem virtual e interativo, com os recursos de aprendizagem distribuídos por diferentes tecnologias (LIMA; CAPITÃO, 2003, p.51).

A ESCOLA DO TRABALHADOR

A Escola do Trabalhador parte de informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a realidade do campo da empregabilidade no Brasil. Índices do mês de outubro de 2018 revelam que o problema do desemprego no país chegou à marca de 11,9% de pessoas desempregadas, o que significa 12,5 milhões de trabalhadores¹.

O IBGE identificou, em pesquisa de 2014, o interesse de mais de 40 milhões de pessoas em fazer cursos de qualificação profissional, mas uma porcentagem relativamente pequena de fato fazia cursos.

Para o IBGE, a qualificação profissional é a modalidade mais acessível à população, uma vez que muitos desses cursos não dependem de uma escolaridade prévia para sua realização. A demanda por cursos de qualificação profissional concentrava-se em um perfil jovem (45,4 % das pessoas tinham entre 15 e 19 anos) e de alta escolaridade (48,1 % tinham 11 anos ou mais de estudo), sendo 54,7% de mulheres e 68,7% de pessoas ocupadas (SALES, 2017).

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/10/30/desemprego-recua-para-119-em-setembro-diz-ibge.ghtml> . Acesso em: 24 jan. 2019.

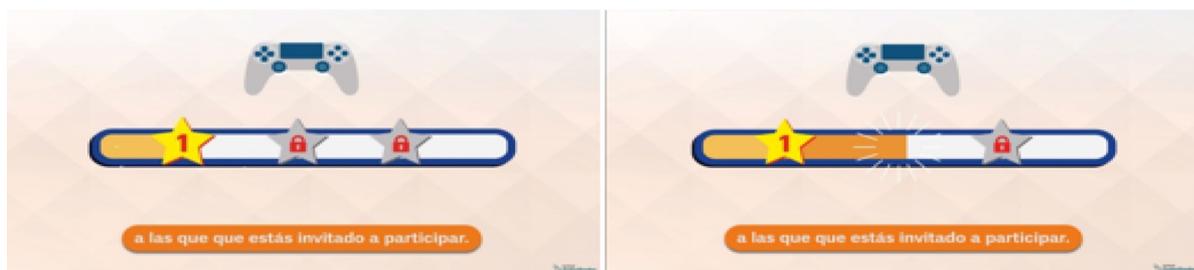
Identificados com essa demanda, o extinto Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Universidade de Brasília, em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), lançaram em novembro de 2017 o portal Escola do Trabalhador. O projeto oferece gratuitamente cursos on-line a distância para pessoas desempregadas e trabalhadores em atividade interessados em aperfeiçoar a qualificação e aumentar o conhecimento e a competitividade no mercado de trabalho. O portal foi inaugurado com a oferta de 15 cursos, e hoje conta 27 cursos distribuído em 12 eixos temáticos, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações: Controle e processos industriais; Infraestrutura; Gestão e negócios; Produção industrial; Produção cultural e design; Segurança; Produção alimentícia; Desenvolvimento educacional e social; Recursos naturais; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ambiente e saúde; Informação e comunicação. Na data de celebração do primeiro aniversário, o ministério anunciou ter atingido a marca de mais de 100 mil qualificações realizadas. Em fevereiro de 2019, essa marca atingiu os 427 mil cadastros, segundo a própria coordenação da Escola do Trabalhador. O objetivo é chegar à oferta de cerca de 600 mil vagas em 50 cursos.

Uma das ancoragens das atividades e das expectativas de resultados da plataforma está nas oportunidades que a educação a distância proporciona. Isso inclui acessar o curso a qualquer hora, de qualquer lugar.

Como não há turmas, os alunos podem iniciar as aulas a qualquer momento e também gerenciar o progresso conforme a sua disponibilidade de tempo. Inclusive, não há tempo que imponha um prazo para concluir as atividades. Para facilitar o aprendizado de quem tem pouca familiaridade com o ambiente digital, o sistema permite a impressão de alguns materiais. Tal cuidado representa atenção à necessidade de um público que, embora desfrute do que a cultura digital proporciona, ainda está em fase de transição do analógico para o on-line. No entanto, a base e a estrutura da Escola do Trabalhador são compostas, majoritariamente, pelas características do *e-learning*, com suportes das tecnologias da informação e da comunicação e de ferramentas do *business intelligence*, com modelos de cursos massivos, abertos e on-line (MOOC).

Os professores, tutores e a equipe técnica levam em consideração a construção de um ambiente didático de fácil assimilação e interação por meio de linguagens e navegação intuitivas. Isso inclui a utilização de textos com tipologias de fácil leitura, imagens, sons, animações, escolha de avatares em modelo de desenho, dinâmicas de jogos on-line com testes e apresentação de vídeos. Dois dos cursos que compõem parte dessas características são: Português para Hispanofalantes e Excel. Também se encaixam nessa perspectiva os vídeos produzidos sobre o *software* Canva e Saúde do Trabalhador, que compõem a Escola do Trabalhador como atividades complementares, não sendo cursos propriamente².

Figura 1 – Animação da introdução do curso Português para Hispanofalantes



Fonte: Escola do Trabalhador.

² No momento em que o presente artigo está sendo elaborado (janeiro/fevereiro de 2019), os conteúdos de Português para Hispanofalantes, Canva e Saúde do Trabalhador não estão habilitados e disponíveis para o público.

Figura 2 – Frame de abertura da animação de um vídeo sobre o programa Canva



Fonte: Escola do Trabalhador.

Figura 3 – Frame de um dos vídeos sobre Saúde do Trabalhador



Fonte: Escola do Trabalhador.

Figura 4 – Imagens de animações feitas para o curso de Excel



Fonte: Escola do Trabalhador.

Segue a lista de todos os cursos que atualmente (janeiro e fevereiro de 2019) estão habilitados e disponíveis para o público: Segurança da Informação; Conhecendo o perfil do Agente Comunitário de Saúde e seu processo de trabalho; Cuidando de pessoas idosas; Agenciamento de viagens; Espanhol Aplicado ao mundo do Trabalho; Inglês aplicado ao mundo do trabalho; Análise de investimentos; Criando um negócio de sucesso; Empreendedorismo na pesca; Planejamento de negócios na pesca; Português Básico para o mundo do trabalho; Português para hispanofalantes; Higiene na indústria de alimentos; Edição e tratamento de imagens; Gestão da qualidade; Introdução ao Excel; Excel Intermediário; Excel Avançado; Demonstrações contábeis e sua análise; Elaboração de folha de pagamento de empresas; Identidade Visual e Gestão de Clientes; Comunicação escrita para o trabalho; Fundamentos e processos de gestão de Recursos Humanos; Função de Agente de Microcrédito; Análise de Risco na Construção Civil; Processos industriais; Análise de Microcrédito.

Ao fim de cada curso da plataforma, há solicitação para o estudante fazer uma avaliação do processo, a fim de obter informações que contribuam para o aperfeiçoamento do modelo, e também serve como banco de dados para subsidiar políticas públicas de empregabilidade no Brasil. Tais informações ainda são utilizadas na pesquisa desenvolvida pela Universidade de Brasília, intitulada Pesquisa de Desenvolvimento Metodológico e Capacitação para Governança e Gestão Pública da Empregabilidade no Brasil - Qualifica Brasil.

Nesse sentido, a UnB – uma das instituições brasileiras pioneiras na educação a distância - assume para si, através da pesquisa e da extensão, parte da responsabilidade social e política no combate ao desemprego no país. É um processo tanto de inclusão social, de desenvolvimento humano e institucional, quanto de entendimento sobre a educação e as profissões do século XXI. O trabalho favorece a compreensão sobre a atual configuração da criação e da transformação de carreiras e de funções na sociedade contemporânea, a chamada sociedade da informação.

Nós estamos oferecendo uma interação de pesquisa e extensão, em que o resultado é uma qualificação em eixos temáticos, uma qualificação por meios de cursos que são embasados em pesquisas, inclusive pesquisas de reação desse público. A base de informações é muito grande. Conseguir cruzar e tentar fazer um exercício de futuro, para onde vai o mercado de trabalho, é um desafio a que se propôs a universidade, junto com o ministério e com o Observatório do Trabalho e outros departamentos do Ministério do Trabalho³.

Os cursos pelos quais os trabalhadores internautas têm mostrado mais interesse são: Inglês aplicado ao mundo do trabalho, Introdução ao Excel, Espanhol aplicado ao trabalho, Segurança da Informação e Excel Intermediário (informações obtidas junto à própria administração do portal, referentes ao período entre 21 de novembro de 2017 e 31 de dezembro de 2018). A escolha dos cursos ofertados foi e tem sido feita após análises em diversas bases de dados, tais como no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) (trabalho.gov.br/trabalhador-caged), na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (rais.gov.br) e no sistema dos beneficiários do seguro-desemprego.

A maioria dos cursistas se declara “estudante”, seguido de “auxiliar administrativo” e “assistente administrativo”. As mulheres representam 55% do público, enquanto os homens configuram os outros 45%. A faixa etária mais participativa é a que abrange a idade de 30 a 39 anos. Já a escolaridade predominante é a de pessoas que se declararam com “ensino médio completo”. Já em relação ao espaço geográfico, a grande maioria do público declarou ser do Estado de São Paulo, seguido do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal. Abaixo, gráficos representativos desses dados, fornecidos pela Escola do Trabalhador⁴.

³ Depoimento concedido à UnBTV no dia 21 de novembro de 2018 pela professora Thérèse Hofmann, coordenadora da Escola do Trabalhador, para um vídeo de divulgação do portal. A íntegra do vídeo pode ser disponibilizada mediante solicitação.

⁴ Informações fornecidas pela Escola do Trabalhador, referentes ao período entre novembro de 2017 e 31 de dezembro de 2018.

Tabela 1 – Distribuição de alunos por profissão declarada

Distribuição de alunos por profissão declarada



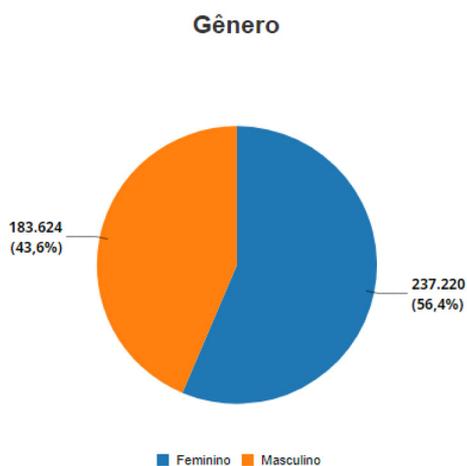
Mostrar 10 registros

Buscar:

Profissão	Qtd. Alunos
ESTUDANTE	21.181
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	5.379
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	3.395
PROFESSORA	3.150
DESEMPREGADA	2.951
PROFESSOR	2.520
DESEMPREGADO	2.247
RECEPCIONISTA	2.031
DO LAR	1.865
ADMINISTRADOR	1.833

Fonte: Escola do Trabalhador.

Gráfico 1 – Distribuição de alunos por gênero



Fonte: Escola do Trabalhador.

Tabela 2 – Quantidade de pessoas cadastradas por faixa etária e por ano - 18/11/2017 a 31/12/2018

Faixa Etária	2017	2018	Total
10-14	370	13637	2,007
15-17	2,536	13,032	15,568
18-24	20,510	97,119	117,629
25-29	16,179	63,743	79,922
30-39	26,496	98,228	124,724
40-49	11,926	17,819	59,745
50-64	5,429	21,031	26,460
>=65	330	1,258	1,588
Não informado	65	28	93
Total	83,076	343,867	427,736

Fonte: Escola do Trabalhador.

Tabela 3 – Matrículas na Escola do Trabalhador por escolaridade - Somente respostas efetivas - 18/11/2017 a 31/12/2018

Rótulos de Linha	Quantidade	Porcentagem
Ensino fundamental incompleto	6,044	1.4%
Ensino fundamental completo	6,673	1.6%
Ensino médio incompleto	27,741	6.6%
Ensino médio completo	121,153	29.0%
Ensino técnico completo	23,432	5.6%
Tecnólogo incompleto	18,466	4.4%
Licenciatura incompleto	16,884	4.0%
Bacharelado incompleto	76,325	18.3%
Tecnólogo completo	21,927	5.2%
Licenciatura completo	13,755	3.3%
Bacharelado completo	54,428	13.0%
Especialização	24,883	6.0%
Mestrado profissional	1,294	0.3%
Mestrado acadêmico	3,929	0.9%
Doutorado	1,015	0.2%
Resposta efetivas	417,949	100.0%

Fonte: Escola do Trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O portal Escola do Trabalhador surge de uma demanda social no campo de políticas públicas de empregabilidade no Brasil, tendo como propósitos fomentar o conhecimento e a qualificação profissional, tanto para pessoas que já estão no mercado de trabalho, quanto para quem está buscando uma colocação profissional. Para isso, aposta na oferta de cursos a distância, a fim de permitir ao trabalhador realizar as atividades de qualquer lugar e no horário que considerar mais adequado. Pesquisas do IBGE identificaram, inclusive, considerável demanda social por essa iniciativa. A parceria de duas instituições do porte do Ministério do Trabalho e da Universidade de Brasília ajuda a reforçar o grau do desafio que é trabalhar para solucionar a questão da empregabilidade no país, que historicamente afeta toda a estrutura social.

Identifica-se que os cursos adotam em seus conteúdos programáticos recursos multimídia e linguagens com elementos pertinentes ao conceito de *e-learning*. O termo ganhou adesão a partir do desenvolvimento de modelos de ensino e aprendizado e de modos de interação pedagógica on-line, através de sistemas tecnológicos de informação e comunicação. Portanto, é um cenário educativo, no caso, que requer de todos os atores sociais envolvidos adaptações, atualização e conhecimento das características digitais de navegação e relacionamento. O saber e a produção intelectual passaram a circular, há alguns anos, não somente por estruturas analógicas, mas também por cenários on-line e digitais, graças, inclusive, à expansão da Internet na sociedade como um todo.

É um contexto novo para o estudante, para o professor/instrutor e para as próprias instituições. De fato, são desafios que também oferecem oportunidades de novos saberes e de novos meios de ascensão social e cultural.

Observa-se a adesão social pela proposta da Escola do Trabalhador, conforme números e dados levantados e divulgados pela organização da plataforma. Porém, deve-se ter consciência de que a questão da empregabilidade é complexa, não será resolvida somente com os esforços da Escola do Trabalhador. O desafio requer políticas públicas variadas nesse campo, com a complementaridade de ações atuando estrategicamente em conjunto e de maneira permanente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educ. Pesqui.*, [s. l.], v.29, n.2, p.327-340, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>
- AMANTE, L. Cultura da convergência e universidade: contributos da Educação a Distância. *R. Educ. Públ.* Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 251-259, 2016.
- BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.
- CARR, N. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- CASTELLS, M. *Sociedade em Rede*. Tradução: Ronier Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1).
- GOMES, W. Ética, cidadania e imprensa. In: PAIVA, R. (org.). *Internet, censura e liberdade*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.
- KHAN, B. H. (ed.). *Web-based training*. Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications, 2002.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LIMA, J. R. CAPITÃO, Z. C. *E-learning e E-conteúdos: aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos*. Lisboa: Centro Atlântico, 2003.
- MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A.; LENCASTRE, J. A. *Blended (e)Learning na Sociedade Digital*. Portugal: Editora Whitebooks, 2015.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- OBLINGER, D.; BARONE, C.A.; HAWKING, B.L. *Distributed Education and Its Challenges: An Overview*. Washington: American Council on Education Center, 2001.
- PAIVA, A. P. S. S. *A formação de activos com recurso a metodologias de e-learning*. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2013 - Disponível em: http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13259/1/230713%20-%20Tese%20PhD%20-%20APPaiva_UCP%20-%20eLearning_O%20Universo%20em%20ex.pdf. Acesso em: 29 dez. 2018.
- RECUERO, R. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- ROSENBERG, M. J. *E-Learning: strategies for delivering knowledge in the digital age*. New York, NY: McGraw-Hill Companies, 2001.
- SALES, R. IBGE: Mais de 40 milhões no Brasil desejam cursos de qualificação. *Valor Econômico*, Rio de Janeiro, 23 mar. 2017. Disponível em: <https://www.valor.com.br/brasil/4911128/ibge-mais-de-40-milhoes-no-brasil-desejam-cursos-de-qualificacao>. Acesso em: 24 jan. 2019.